

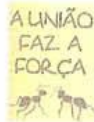


IMPRESSÃO: MARCOS REIS - GLOBO

# Famílias criam 'poupanção' para construir a casa própria

► Moradores da periferia de Osasco formaram grupos para juntar dinheiro. Desde 2005, eles já economizaram R\$ 15 mil, partindo de centavos

ELISA CAMPOS  
elisa.campos@diariosp.com.br



► Tudo começou com um depósito de R\$ 210, conseguido junto a nove moradores do Portal Campo, em 10 de agosto de 2005. Visto do alto, o Portal, na periferia de Osasco, é um amontoado de casas em condições precárias que quase não se mantêm em pé. De perto, é o lar de 302 famílias que travam uma batalha diária por melhores condições de moradia. Há um ano e sete meses, uma ideia simples, a poupança comunitária, começou a alterar o rumo da vida dos moradores. O DIÁRIO começa hoje uma série de reportagens que vai mostrar como o projeto, presente também em outras comunidades co-

mo Sorocaba e Várzea Paulista, de centavo em centavo, abre as portas para a realização do sonho da casa própria.

Trazida ao Brasil pela ONG Interação, a poupança comunitária consiste na formação de grupos de três a 30 pessoas, que juntas, guardam suas economias em uma conta comum, para construir suas casas e melhorar as condições urbanísticas de onde moram. O projeto já é sucesso em países da África e da Ásia (leia mais nesta página).

Inserida em comunidades, onde a renda familiar não ultrapassa dois salários-mínimos, a poupança pode parecer inviável à primeira vista. "Mesmo com pouco recurso dá para juntar dinheiro. As contribuições podem ser de centavos, mas devem ser constantes", explica Anacláudia Rossbach, economista da Interação. Em Osasco, o esforço con-

junto já dá frutos. Presente também nos bairros Portal Menek e no Jardim Aliança, o projeto conta com cinco grupos de poupança, que conseguiram arrecadar R\$ 15 mil desde agosto de 2005. "Quando lutamos juntos fazemos as coisas acontecerem", afirma com convicção o vigilante Gilson dos Santos, de 34 anos, um dos tesoureiros no Portal Campo.

## Compra do terreno

Além de servir como garantia para financiamentos, a organização do grupo fortalece a relação da comunidade com o poder público. Foi o que aconteceu no Portal Campo.

"Estamos finalizando a compra do terreno de R\$ 400 mil onde fica o Portal, para implementar um conjunto habitacional. Vamos buscar recursos junto ao Governo federal. A prefeitura entrará com uma contrapartida, assim como os moradores. Nesse ponto, a poupança será fundamental para minimizar os riscos de um empréstimo", diz Sérgio Gonçalves, o secretário de Habitação de Osasco.



SANTOS, que mora no Portal Campo: "quando lutamos juntos fazemos as coisas acontecerem"

## A COMUNIDADE EM OSASCO

**QUANTOS SÃO**  
150 famílias em 5 grupos

**QUANDO**  
A poupança começou em agosto de 2005

**OBJETIVO**  
Os moradores estão guardando o dinheiro para a compra da casa própria

## GIRO DO MUNDO

O projeto de poupança comunitária está presente em outros 23 países da Ásia, como Índia, e África, como Namíbia, Quênia e África do Sul



SILVA, com a família, é tesoureira de um grupo de poupança

## População aprende a economizar e faz amizades

► No Portal Campo, a poupança comunitária, mais do que arrecadar dinheiro, juntou vidas e criou amizades. "Ninguém se conhecia, agora viramos amigos. A poupança criou um elo de cumplicidade", conta o piauiense Alexandre Moraes da Silva, com um sorriso no rosto. Com 32 anos, dez deles vividos em São Paulo, é operador de empilhadeira e tesoureiro de um grupo de poupança. Para gerenciar o dinheiro, são escolhidos três responsáveis por grupo. A movimentação da conta só é feita na presença dele.

Silva largou a vida de camelo em Teresina para vir em busca da prosperidade da cidade grande. "A gente cresce vendo

gente voltar de São Paulo bem na foto", brinca. O piauiense é um dos primeiros moradores do Portal. Ele veio de outra favela, a Rochedade, quando a Prefeitura desapropriou a área e despejou seus habitantes para lá. No começo, havia apenas uma torneira para toda a favela.

A situação só mudou quando quebraram a rede e a Sabesp foi obrigada a ir ao local. Silva ajudou no conserto e conheceu o engenheiro que mais tarde o transferiu do setor de esgoto para o de água, quando ele trabalhava na Sabesp.

"A gente não tinha expectativa de conseguir mudar as coisas. A poupança resgatou a nossa cidadania", fala o baiano Gilson dos Santos, de 34 anos, tesoureiro de outro grupo. Vindo de Serrinha, ele mudou para São Paulo aos 22 anos, deixando para trás a lavoura familiar e o trabalho semi-escravo como gato. No começo, conseguiu pagar aluguel, mas o desemprego veio e

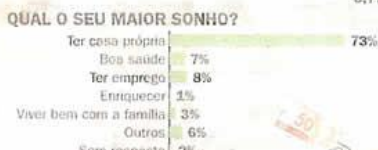
A poupança criou um elo de cumplicidade

Alexandre M. da Silva, tesoureiro



o levou ao Portal. Hoje, ele ganha a vida como vigilante e aposta suas fichas na melhoria de vida através da compra da casa própria.

## POR DENTRO DO PORTAL CAMPO 302 famílias moram na área



## Na África do Sul, 20 mil imóveis

► A poupança comunitária, novidade no Brasil, já está presente em países da Ásia e da África há 20 anos. Na Índia, são cerca de um milhão de pessoas participando de grupos de poupança. Na África do Sul, já foram construídas 20 mil casas.

A importância do projeto, no entanto, vai além. "Não juntamos dinheiro, juntamos pessoas. Mostrou-se possível fazer milagres: mulheres carregando duas crianças à frente e atrás, misturando cimento, água e areia, a pôr blocos", comemora Stefano Marmorato, coordenador internacional da ONG Slums Dwellers International, responsável por espalhar a iniciativa pelo mundo. Nos 23 países em que o projeto atua, como Quênia e Sri Lanka — onde foi posto em prática após o tsunami — as dificuldades são parecidas. "Normalmente trabalhamos com mães de 25 a 55 anos. Os medos são os mesmos: se somos pobres como podemos poupar? A experiência mostra que o dinheiro existe e passa de mão em mão nas comunidades pobres", diz Marmorato. Um dos pontos cruciais é da ideia de ser capaz de avançar outras forças, como o poder público. "Um governo que trabalha muito bem é o da Namíbia, que contribui com US\$ 2 cada US\$ 1 poupado e posto no fundo para infra-estrutura", conta.



A AUXILIAR DE LIMPEZA MARIA JOSÉ guarda R\$ 10 por mês, com o dinheiro que recebe do INSS

## ‘É fácil gastar dinheiro quando se poupa sozinho’

► A união do grupo de poupança comunitária fez com que pessoas sem razão para ter esperança pudessem acreditar novamente num futuro melhor. Maria José de Lima Santos, de 33 anos, moradora do Portal Campo, em Osasco, é uma delas. "Foi a melhor coisa que me aconteceu. Pode até não dar certo, mas encontrei pessoas que me apoiam nas horas boas e ruins e sei que não vão cobrar nada por isso". Com duas filhas para criar, Laiane, de 8 anos, e Leidiane, de 17 anos, Maria José já passou

por sérias dificuldades financeiras. "Foi muito difícil para mim arrumar emprego. Já pensei até em roubar e me prostituir, mas não consigo", desabafa. Atualmente, ela está afastada do trabalho de auxiliar de limpeza pelo INSS por depressão. Sustenta as filhas com os R\$ 350 que recebe da Previdência. A tristeza desaparece de seu rosto quando ela fala do grupo de poupança comunitária. "Já lutei muito, estou cansada, mas

hoje eu tenho vontade de viver. Esse grupo me fez voltar a ter esperança", conta Maria José, com empolgação.

Poupança sozinha é poupança fraca

Maria José de Lima Santos, dona-de-casa



Eu não quero fazer um projeto coletivo. "Poupança sozinha é poupança fraca. Fica muito mais fácil gastar dinheiro com bobagem, como roupas, quando se poupa sozinho", explica.